INFORME DA ATENÇÃO BÁSICA N.º51

Ano IX, março/abril de 2009 ISSN 1806-1192

HIPERTENSÃO ARTERIAL VIVER COM QUALIDADE E PREVENIR A DOENÇA É POSSIVEL.

O envelhecimento da população, a urbanização crescente e a adoção de estilos de vida pouco saudáveis como a inatividade física, dieta inadequada, sobrepeso, obesidade e tabagismo são os grandes responsáveis pelo aumento da incidência e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (**DCNT**), entre elas, a hipertensão arterial, conhecida como a "inimiga silenciosa" por ser na maior parte do seu curso assintomática.

O diagnóstico precoce e o tratamento adequado da doença são frequentemente negligenciados. A redução da incidência e a prevalência dessa patologia, como também o seu controle adequado, exigem diversas ações, como:

Conscientização dos profissionais médicos de qualquer especialidade sobre a importância da medida da pressão arterial em todas as consultas utilizando os procedimentos corretos.

Conscientização e mobilização da população para a atenção regular aos seus níveis de pressão solicitando ao seu médico a medida de pressão em todas as consultas.

Contribuição, por meio da conscientização médica e mobilização social, para o aumento da identificação de casos de hipertensão arterial na comunidade.

Segundo o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico do Ministério da Saúde Vigitel, a porcentagem de hipertensão arterial autorreferida vem aumentando a cada ano: 21,6% em 2006, 22,9% em 2007 e 23,1% em 2008.

Com a prevalência de **23,1%** da população com idade de 18 anos, estimase que existam hoje no Brasil cerca de 30

milhões de pessoas com a doença autorreferida.

É importante assinalar o alto percentual na população mais velha: dos 55 aos 64 anos, 51,6% e, com 65 anos e mais, 60,6% da população refere ser hipertensa. Assim, podemos afirmar que a hipertensão arterial é o agravo à saúde mais frequente na população nessa faixa de idade, o que reforça a necessidade de atenção especial a esse grupo notadamente pelo fenômeno demográfico de envelhecimento da população brasileira.

Outro dado importante do Vigitel é o fato da doença auto-referida ser maior nas mulheres (66,4%) do que nos homens (51,4%). Isso pode demonstrar o cuidado maior com a saúde da população feminina. Os homens sempre apresentam piores indicadores de acesso a serviços de saúde no SUS. Segundo o SisHiperDia Sistema de Cadastro de Portadores da Atenção Básica, do total de 7.277.785 hipertensos atualmente cadastrados, 4.856.308 são mulheres, o que representa 66.7% deles.

Ações desenvolvidas pelo Ministério da Saúde em conjunto com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde que visam melhorar a atenção aos portadores de hipertensão arterial.

Entre elas:

- 1 Capacitação de médicos e enfermeiros da rede básica de saúde para prevenção, diagnóstico e tratamento precoce. Dados de monitoramento dasações do Saúde da Família revelam que a medida da pressão arterial é feita em cerca de 97,21% das consultas.
- 2 Assistência farmacêutica ampla em toda a rede básica do país. A portaria nº 3.237 da Assistência Farmacêutica

3 Farmácia Popular: ampliação do acesso a medicamentos para hipertensão e diabetes e contraceptivos, por meio das 6.428 drogarias credenciadas que exibem a marca "Aqui Tem Farmácia Popular", em 1,229 municípios, com descontos de até 90% e que atendem 1,6 milhão de pessoas/mês, representando mais de 19 milhões de atendimento/ano. Do total das pessoas atendidas mensalmente nessas drogarias, 900 mil adquirem mensalmente medicamentos para o controle da hipertensão.

4 Implantação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família NASF, com equipes multidisciplinares atuando junto às Equipes de Saúde da Família, que vão possibilitar a implementação de ações de prevenção dos fatores de risco e adesão ao tratamento, que é o maior problema no controle da hipertensão.

- SisHiperDia Sistema Nacional de Cadastro e Monitoramento de Hipertensos e Diabéticos atendidos na rede básica do SUS, e tem hoje 7,277,785 portadores de hipertensão arterial cadastrados.
- Incorporação da medida da pressão arterial na avaliação de rotina de crianças e adolescentes dentro do Programa Saúde na Escola, que tem como objetivo permitir o diagnóstico mais precoce de hipertensão arterial nas

crianças e adolescentes, assim como de fatores de risco, permitindo intervenção oportuna reconhecidamente benéfica na prevenção de complicações de longo prazo.

51

Atenção

Intorme

PREVENÇÃO É O **MELHOR REMÉDIO**

Modificações de estilo de vida são de fundamental importância no processo terapêutico e na prevenção da hipertensão. A alimentação inadequada, sobretudo quanto o alto consumo de sal, o sedentarismo, a obesidade, o tabagismo e o uso excessivo de álcool são fatores de risco que devem ser adequadamente abordados e controlados, sem o que, mesmo com doses progressivas de medicamentos, não serão alcançados os níveis recomendados de pressão arterial.

Alertamos que, mesmo quando assintomática, a hipertensão arterial aumenta de forma expressiva o risco de doenças cardiovasculares, encefálicas e renais. Estima-se que 40% dos acidentes vasculares encefálicos e em torno de 25% dos infartos do miocárdio ocorridos em pacientes hipertensos poderiam ser prevenidos com terapia anti-hipertensiva adequada. Além disso, a hipertensão arterial é uma comorbidade particularmente comum no diabético, representando um risco adicional para o desenvolvimento de complicações cardiovasculares. No HiperDia Sistema Nacional de Cadastro e Monitoramento de Hipertensos e Diabéticos atendidos na rede básica do SUS, dos cerca de 2 milhões de diabéticos cadastrados, 84% aproximadamente apresentam também hipertensão arterial.

DIAGNÓSTICO PRECOCE **E TRATAMENTO ADEQUADO É A SOLUÇÃO**

EXPEDIENTE

Elaboração Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde

Jornalista responsável: Solange Pereira Pinto - 4781/014/080

46,000 exemplares Informações splanada dos Ministérios, bloco G Edifício Sede, 6º andar, sala 655 CEP: 70.058-900 - Brasília-DF Tels: (61) 3315-2497 / 3315 2570 Fax: (61) 3226-4340 Homepage: http://www.saude.gov.br/dab Impressão EDITORA MS/CGDI/SAA/SE/MS SIA, trecho 4, lotes 540/610 Brasília-DF CEP: 71,200-040 Tels: (61) 3266-2020 / 3223-1774 E-mail: editora.ms@saude.gov.br Homepage: http://www.saude.gov.br/dab OS 0588/2009



